



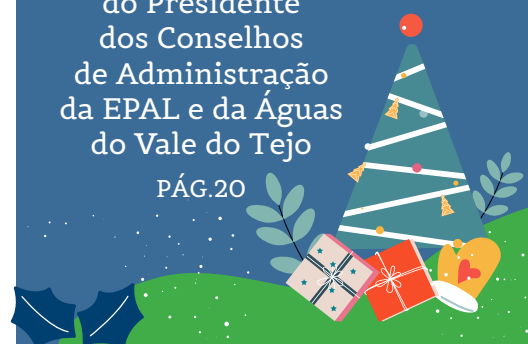
Nº316
5/2025

ANO XXXVII
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROPRIEDADE: EPAL
DIRETORA: ANA ESTEVAM PINA
EPAL.PT



Mensagem de Natal
do Presidente
dos Conselhos
de Administração
da EPAL e da Águas
do Vale do Tejo

PÁG.20



Dia Nacional da Água e Dia Mundial do Animal

Jardim do Reservatório de Campo de
Ourique em festa

PÁG.3

Águas do Vale do Tejo

Investimentos de 8 M€ para
modernização de infraestruturas
de água e saneamento

PÁG.7

Visitas Interpares

Projeto promove aproximação de equipas
que se encontram geograficamente
dispersas

PÁGS.14 a 17

TRANSPARENTE COMO A ÁGUA A EPAL TEM UMA NOVA FATURA

Sabia que, quando reduz
o consumo de água,
também diminui os custos
de saneamento e de recolha
de resíduos?

Nova imagem visual
e mais informação detalhada

PÁGS. 8 a 11





À medida que nos aproximamos do final de mais um ano, impõe-se um momento de balanço e reflexão.

2025 foi um ano de trabalho consistente, marcado por conquistas que reforçam a nossa missão e projectam confiança no futuro. No âmbito dos investimentos anunciados, destaca-se a intervenção de 8 milhões de euros no concelho de Portel, destinada à modernização dos sistemas de abastecimento de água e saneamento. Esta operação vai além da resolução de fragilidades estruturais: assegura maior fiabilidade dos serviços, promove a eficiência energética e garante a proteção ambiental, em alinhamento com os objectivos nacionais e europeus de sustentabilidade.

A preservação dos recursos naturais mantém-se como uma prioridade permanente, agora reflectida na nova Conta da Água com Pegada 0%. Mais clara, intuitiva e sustentável, traduz o compromisso da EPAL com a redução da pegada de carbono, reforça a transparência e envolve os Clientes num esforço colectivo de valorização e protecção do Ambiente.

A iniciativa “Visitas Interpares”, promovida pela Direção de Operações de Saneamento, e que merece um destaque de quatro páginas neste Jornal, tem como objetivo fomentar a aproximação entre equipas, a partilha de conhecimento e o alinhamento de práticas, num contexto organizacional cada vez mais digital. Esta ação contribui para a coesão interna, para a valorização do capital humano e para a melhoria contínua dos processos, reforçando a cultura de colaboração que tão bem nos caracteriza.

Com igual sentido de reconhecimento, celebrámos os 25 e 35 anos de serviço de cerca de três dezenas de Trabalhadores, valorizando percursos profissionais marcados pela dedicação, pelo rigor e pelo compromisso com a EPAL/AdVT e com a prestação de um serviço público de excelência.

Permitam-me, por fim, uma palavra dirigida aos nossos leitores e amigos. Que este Natal seja vivido com saúde, serenidade e proximidade. Num tempo marcado por incertezas e divisões, a Paz permanece um valor essencial e uma referência coletiva que importa preservar. Que 2026 seja um ano de renovada confiança, de reflexão construtiva e compromisso com um futuro mais equilibrado.

Boas leituras!

Ana Estevam Pina

* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

EPAL avança com certificações e autorizações para instalações elétricas em várias unidades de produção de energia renovável

A EPAL está a concluir processos importantes de certificação e autorização de exploração em diversas instalações para arranque das Unidades de Produção para Autoconsumo (UPAC) em diversas infraestruturas.

Na Estação Elevatória (EE) de Telheiras, EE Olivais, EE Captação Valada, Estação de Tratamento de Água de Asseiceira (ETA), na ETA de Vale da Pedra e nas instalações do Parque nas Nações, encontra-se instalada uma potência total de 5 MW. As vistorias realizadas recentemente com a DGEG, Direção-Geral de Energia e Geologia, resultam de uma articulação conjunta, visando o sucesso destes projetos, permitindo a obtenção dos certificados de exploração e

as autorizações para colocação em serviço.

Acresce as hidroelétricas instaladas na ETA Asseiceira (1,5 MW), a hidroelétrica da EE Vila Franca de Xira/Várzea das Chaminés (1,6 MW) e o parafuso de Arquimedes de produção de energia (100 kW) da ETA Asseiceira que, igualmente, em breve, terão seu arranque.

No ano de 2026, a EPAL conta lançar os últimos concursos, associados a duas subestações (EE Castelo do Bode e EE Vila Franca de Xira) e microrredes, um gerador eólico de 6 MW e um reforço de 4 MW de produção fotovoltaica.

O conjunto do investimento ascende a 46 M€ com uma produção de energia prevista de 56,3 GWh. ● *AL



Comemorações do Dia Nacional da Água e do Dia Mundial dos Animais

Educar, cuidar e adotar: EPAL leva boas práticas ambientais a Campo de Ourique

CARLA MARQUES DCMEA

No dia 4 de outubro, o Jardim do Reservatório de Campo de Ourique encheu-se de vida, alegria e sensibilização ambiental com a celebração conjunta do Dia Nacional da Água e do Dia Mundial dos Animais. A iniciativa foi aberta a toda a comunidade e reuniu famílias, crianças e amigos dos animais num dia repleto de atividades educativas e de momentos de lazer.

Com entrada livre, o evento teve como principais objetivos sensibilizar para o uso sustentável da água e promover a adoção responsável de animais. A ação contou com a colaboração da União Zoófila e da Associação Semear, parceiros habituais da EPAL, reforçando o compromisso da Empresa com a responsabilidade social e ambiental.

O dia começou com a alegria contagiante do teatro infantil “Luísa na Quinta”, apresentado pela companhia Ponto Produções. Dirigida especialmente ao público dos 3 aos 6 anos, a peça encantou as famílias presentes ao levar a palco uma história simples, mas carregada de mensagens essenciais. Luísa, a protagonista desta história, é uma menina curiosa que passa um dia numa quinta, onde aprende, com a ajuda dos animais e dos agricultores, a valorizar a água como recurso vital para a vida no campo, para a importância de a poupar, regar com consciência e respeitar os ciclos da natureza.

Com um cenário colorido, músicas originais e personagens bem divertidas, a peça também destacou o cuidado e o carinho que devemos ter com todos os seres vivos. Através de uma linguagem acessível e momentos de interação com o público, “Luísa na Quinta” conseguiu transmitir valores de sustentabilidade, empatia e responsabilidade ambiental de uma forma lúdica e envolvente.

Esta peça de teatro deu o tom



para um dia dedicado à sensibilização e à celebração da relação harmoniosa entre os seres humanos, os animais e o meio ambiente. No final da manhã e no início da tarde, os aromas frescos e coloridos invadiram o Jardim do Reservatório de Campo de Ourique com dois workshops de águas aromatizadas, pensados especialmente para os mais pequenos, que foram convidados a explorar sabores, combinações e a descobrir formas criativas de tornar a água da torneira ainda mais apelativa. Estes workshops, para além de divertidos, reforçaram a importância de uma hidratação sustentável, promovendo o consumo da água da rede pública, uma das grandes bandeiras da EPAL.

A tarde trouxe um dos momentos mais esperados: a chegada dos animais da União Zoófila,



disponíveis para adoção e apadrinhamento. Os cães, muitos deles resgatados e em busca de um novo lar, puderam interagir com os visitantes num ambiente seguro e acolhedor. O parque canino do Jardim revelou-se o espaço ideal para brincadeiras entre os animais e as crianças, despertando a empatia dos mais novos.

A vertente solidária do evento também esteve bem presente. A EPAL lançou um apelo à comunidade para a entrega de bens alimentares destinados aos animais da União Zoófila. Além disso, os visitantes tiveram a oportunidade de adquirir merchandising da associação, como t-shirts, canecas e outros artigos, cuja receita reverteu diretamente para o apoio à missão da instituição.

Liliana Branco, presidente da União Zoófila, esteve presente no

evento e manifestou o seu reconhecimento pela parceria duradoura com a EPAL, destacando o valor desta iniciativa como uma oportunidade ímpar para dar visibilidade aos animais acolhidos pela associação. Sublinhou ainda a relevância de momentos como este para divulgar a missão da União Zoófila e reforçar junto da comunidade o valor de adoções responsáveis e do envolvimento ativo na proteção animal.

Além destas atividades, os visitantes foram surpreendidos com jogos e sorteios de prémios, como bilhetes para a KidZania e entradas no Museu da Água. Para adoçar o dia, não faltaram pipocas, algodão doce e, claro, a água da torneira da EPAL, simples ou aromatizada com frutas, especiarias e ervas, que estiveram disponíveis durante todo o dia no Quiosque da Água.

O encerramento do evento foi marcado por um momento mágico que conquistou todas as gerações: um concerto ao vivo com músicas dos filmes da Disney e que faz parte do imaginário coletivo. Num ambiente descontraído e familiar, o Jardim transformou-se num verdadeiro cenário encantado, onde clássicos como O Rei Leão, A Pequena Sereia, Frozen e Encanto ganharam vida através de interpretações vibrantes e emocionantes.

Este concerto não só proporcionou um final memorável ao dia, como reforçou o espírito de comunidade e celebração que pautou toda a iniciativa. Ao som das músicas que atravessam gerações, o Jardim do Reservatório de Campo de Ourique despediu-se de um dia dedicado à água, aos animais e à comunidade, comprovando, uma vez mais que pequenos gestos podem criar grandes mudanças e que a magia pode acontecer quando todos se juntam para construir um futuro mais consciente e solidário. ●



Propriedade:
EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.
Publicação mensal
distribuição gratuita
Edição:
Legal N° 8463/85 -
- Registo na DGCS
sob o N° 100 361
Impressão e acabamento:
Estria - 1 300 exemplares.
Este Jornal é impresso
em papel reciclado e foi
redigido segundo o Novo
Acordo Ortográfico.

Direção: Ana Estevam Pina e Raquel Simões

Colaboradores permanentes: Ana de Almeida Pile (AAL), Luís Fernandes (AQM), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Gil e Susana Fé (CMEA), Alberto Martins (Comité de Inovação), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Luís Fernandes (DAQ), Paula Serrinha (DCL), Sofia Pereira (DCM), Rafael Miguel (DGA), Catarina Eusébio, Rosário Cabeças e Joaquim Baetas (DOA) Maria João Botelho (DOS), Susana Pereira (DRH), Lília Azevedo (DSE), Carolina Mendes (DSI), Ana Conde, Luís Avelar e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

Também colaboraram: AREPAL, Pedro Fontes (ASS), Comissão de Trabalhadores, Casa do Povo, Diana Constant (DCMEA), DCMEA, DOS, Pedro Clérigo (ENG), Hugo Serrano (MAN), Pedro Inácio (MDA) e Anita Ferreira (PCG).

Direção e Redação: Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornal@adp.pt

Comitiva Ucraniana visita Laboratório da EPAL no âmbito do Programa TAIEX

O Laboratório da EPAL recebeu, a 13 de novembro, uma comitiva ucraniana de 9 técnicos governamentais da Agência Estatal de Recursos Hídricos da Ucrânia, numa visita técnica organizada a pedido da Comissão Europeia – Directorate-General for Enlargement and Eastern Neighbourhood, no contexto do Programa TAIEX (Assistência Técnica e Intercâmbio de Informações). Esta visita teve como objetivo promover a partilha de conhecimento, experiências e melhores práticas no setor, no âmbito da monitorização da qualidade da água, de acordo com o definido na Diretiva 2008/105/CE, relativa a normas de qualidade ambiental no domínio da política da água e na Diretiva 2009/90/CE que estabelece as especificações técnicas para a análise e monitorização químicas do estado da água. A comitiva da Agência Estatal de Recursos Hídricos da Ucrânia contou com a presença de Responsáveis de Departamento da Gestão de Recursos Hídricos, Responsáveis Regionais pela gestão de 4 bacias hidrográficas – Mar Negro e Baixo Danúbio, Dnipro, Rio Niester e Rio Siverskyi Donets - e Responsáveis dos Laboratórios de monitorização da qualidade da água destas bacias. A visita foi acompanhada pelos Respon-

sáveis Técnicos e da Qualidade do Laboratório da EPAL, pelo diretor Rui Neves Carneiro e contou ainda com a presença do administrador Rui Lourenço na abertura do dia. Durante a visita técnica, os representantes ucranianos tiveram oportunidade de conhecer em detalhe as instalações do Laboratório Central da EPAL e as suas diferentes Áreas Técnicas – Amostragem, Microbiologia e Biologia, Química Inorgânica, área onde se inclui o controlo dos Produtos de Tratamento e Química Orgânica, onde se inclui a área de Ensaaios a Materiais. Manifestaram genuíno interesse nas metodologias analíticas implementadas no laboratório, nas tecnologias e equipamentos instalados e colocaram muitas questões, demonstrando elevados conhecimentos técnicos. O dia foi repleto de partilhas técnicas muito interessantes para todos, num espírito de grande cooperação, perspectivando-se futuras colaborações entre as duas Entidades. Esta visita muito prestigiou a EPAL e o seu Laboratório, enquanto referência nacional na gestão e controlo da qualidade da água, e reafirmou o seu compromisso com a inovação, a transparência e a cooperação internacional, contribuindo para um futuro mais sustentável e se-



guro o abastecimento de água. A deslocação desta Comitiva Ucraniana a Portugal integrou ainda, numa primeira etapa, uma visita à Entidade Águas do Algarve onde

foram visitadas as instalações laboratoriais sitas em Alcantarilha e Tavira e duas estações de tratamento de águas residuais. ●

ANA MARGARIDA JORGE LAB

EPAL integra rede internacional da UNESCO para a criação da ECOMED Academy

A EPAL foi formalmente convidada pela UNESCO-IHP a integrar o projeto de criação da UNESCO-IHP ECOMED Academy, uma iniciativa internacional dedicada ao desenvolvimento sustentável dos sistemas urbanos de água e à capacitação técnica dos países da região MENA/Mediterrânica.

O projeto decorre na sequência da resolução aprovada pelo Intergovernmental Hydrological Programme em junho de 2024 e tem como objetivo constituir uma rede euro-mediterrânica de Centros de Capacitação em Sus-

tentabilidade Urbana, Gestão de Recursos Hídricos e Adaptação Climática, envolvendo governos metropolitanos, universidades, operadores, institutos científicos, organismos das Nações Unidas e associações internacionais.

A EPAL, através da Academia das Águas Livres, integrará o Strategic Development Council (SDC), contribuindo para o desenho estratégico da Academia e colaborando com instituições como o Cyprus Institute (Host Institute), a W-SMART Association (Secretariado), a Sapienza

Università di Roma, a Université Gustave Eiffel, o University of Balamand, Ben Gurion University, ACWUA, o Arab Water Council, o GWP-MED e a Union for the Mediterranean, entre outras.

Na vertente científica, e em articulação com a UNESCO-IHP, a EPAL convidou a Professora Doutora Leonor Amaral, docente da FCT-NOVA e investigadora do CENSE, para integrar o Academy Scientific Council (ASC), representando Portugal na equipa responsável pelo desenvolvimento dos programas educativos, cien-



tíficos e de formação profissional da ECOMED Academy.

A participação nesta iniciativa reforça o compromisso da EPAL com a cooperação internacional, a inovação e a sustentabilidade na gestão urbana da água. ●

AAL

Halloween no Museu da Água “De Gritos! Os clássicos malditos no Loreto”

Na noite de 31 de outubro, o silêncio da Galeria do Loreto foi interrompido por ecos, sombras e personagens saídas diretamente dos clássicos do cinema de terror. O espaço subterrâneo foi transformado num cenário imersivo de arrepiar, com o objetivo de celebrar a noite de Halloween.

A visita imersiva convidou os visitantes a descer ao subsolo e a atravessar uma sequência de ambientes inspirados em filmes icónicos como: The Ring, The Nun, Shining e Nosferatu, entre outras figuras lendárias do medo. A experiência, que combinou teatro, som e performance, recriou a sen-

sação aos participantes de estar “no meio de um filme de terror”.

Entre os corredores de pedra e personagens como Freddy Krueger, Samara Morgan, a Freira Demoníaca, Jack Torrance ou Nosferatu, os visitantes foram levados numa viagem onde o medo e a curiosidade os esperavam em cada esquina.

Para além de assinalar o Halloween, a iniciativa procurou valorizar o património subterrâneo da cidade e associar a Galeria do Loreto a um palco de eventos culturais e criativos, ligando a arte, a história e a emoção.

● BÁRBARA BRUNO MDA



Museu da Água na Conferência da Global Network of Water Museums (WAMU-NET|UNESCO-IHP)

No início do mês de novembro, a 6ª Conferência internacional da WAMU-NET|UNESCO-IHP reuniu representantes dos 5 continentes e de mais de 20 países, na cidade de Brasília, no Brasil.

Subordinada ao tema “Adaptação às mudanças climáticas - O papel dos museus na promoção de novos usos da água para futuros resilientes”, esta conferência contou com a apresentação do Memorial Internacional da Água (MINA), cujo projeto de arquitetura foi concebido para Brasília, em 2003, por Óscar Niemeyer.

Os debates deram palco à partilha de projetos, de culturas, de mentalidades e de histórias reais, com vista a encontrar soluções proativas no que se refere à adaptação das comunidades às mudanças climáticas, através de transformações e ajustes que podem ser dinamizados por pessoas, por comunidades ou por instituições, numa perspetiva que visa limitar os impactos negativos através das oportunidades emergentes.

Os museus da água, provenientes de realidades e regiões distintas, marcaram a sua posição privilegiada ao atuar como plata-

formas de educação, diálogo, inclusão, perspetiva crítica e ação coletiva, protetores do património hidráulico, dinamizadores da educação para a água e da governança participativa, guardiões do conhecimento indígena e das tecnologias ancestrais, inspiradores de comportamentos inclusivos e promotores dos valores ambientais, sociais, económicos e sustentáveis.

A conferência reforçou que qualquer processo de adaptação para ser eficaz requer tanta inovação técnica e científica, como novas formas de valorizar e governar a água, provando que essa eficácia só acontecerá quando priorizarmos comportamentos e abirmos caminho para uma nova cultura da água baseada numa educação ativa para o desenvolvimento sustentável, que capacite as pessoas com conhecimentos, valores e atitudes que permitam agir de forma integrada e responsável nas áreas do ambiente, da equidade social e da justiça económica.

Para este efeito, todos os museus da água funcionam diariamente como laboratórios vivos de aprendizagem e desenvolvem práticas

inovadoras na transmissão de conteúdos, na investigação ativa e na cidadania participada.

Num Planeta que conta com mais de 2 mil milhões de pessoas sem acesso seguro à água potável e 3,4 mil milhões de pessoas sem saneamento, a reflexão sobre a água é uma responsabilidade ética e moral.

O Museu da Água da EPAL, membro fundador da WAMU-NET|UNESCO-IHP, participou nesta conferência através da presença no conselho consultivo de Mariana Castro Henriques, e enquanto

moderadora do painel “Idealizar novos Museus da Água e espaços inovadores para educar, exibir e envolver as comunidades locais”, e com a participação online, como oradora, de Margarida Filipe na mesa redonda dedicada à nova plataforma digital de recursos pedagógicos para museus e escolas - Water Cloud. Foi ainda apresentado o poster sobre o “Programa de Formação para Professores na área da Sustentabilidade” na sessão sobre Educação Sustentável para a Água. ●

MARIANA CASTRO HENRIQUES MDA



Património Cultural da Água Rios com História Rio Almonda

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce na vertente sudeste da Serra de Aire, a 5 km a noroeste de Torres Novas, perto de Almonda (Freguesia de Zibreira). No seu percurso de cerca de 30 quilómetros atravessa os Municípios de Torres Novas e da Golegã onde desagua na margem direita do Tejo. O rio com 274 Km² de área de bacia, é atravessado por mais de duas dezenas de pontes e teve importância decisiva no desenvolvimento agrícola e industrial do Município de Torres Novas. Prova disso é o facto de ainda existirem ao longo do seu percurso antigos moinhos movidos pelas suas águas, embora grande parte deles já se encontrem em ruínas. Existe também em Torres Novas a Central Hidroelétrica do Caldeirão, na qual se produzia eletricidade a partir das suas águas. Atualmente é um equipamento cultural musealizado.

A Nascente do Almonda

A gruta da nascente do Almonda desenvolve-se ao longo de mais de 10 km, constituindo um verdadeiro santuário da espeleologia nacional já que, no seu conjunto,

representa a mais extensa rede cársica atualmente conhecida em Portugal. Compõe-se de várias ribeiras subterrâneas que dão origem à nascente do rio Almonda. A gruta foi classificada como Imó-

vel de Interesse Público, em 30 de novembro de 1993.

O Almonda e a industrialização de Torres Novas

Para quem visita a fábrica fundacional da Renova, é possível conhecer a história da empresa e simultaneamente descobrir a importância geológica, arqueológica e natural de um lugar único, sentindo mais de perto a nascente do rio Almonda. Este importante rio, que corre no tempo e no espaço em direção a Torres Novas, marcou a sua cumplicidade no crescimento e desenvolvimento industrial desta importante cidade da região do Médio Tejo.

A Central do Caldeirão

O núcleo Museológico da Central Hidroelétrica do Caldeirão é fruto da recuperação, da antiga central hidroelétrica de Torres Novas, responsável pela produção e distribuição de energia elétrica em Torres Novas desde as primeiras décadas do século XX. Inaugurado a 1 de maio de 2023, é um importante equipamento cultural através do qual o Município de Torres Novas conseguiu aderir à Rede Portuguesa de Turismo Industrial.

Paul do Boquilobo e Azinhaga

Após atravessar a cidade de Torres Novas e passar junto a Riachos, o Almonda entra na Reserva Natural do Paul do Boquilobo, considerada pela UNESCO, desde 1981, como Reserva da Biosfera a primeira, a nível nacional, a integrar a respetiva Rede Mundial. Neste contexto é reconhecida como uma amostra representativa de um singular ecossistema terrestre, que procura conciliar a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

José Saramago

No seu livro "Pequenas Memórias", José Saramago faz referência ao rio da sua aldeia, recordando: *"Desde tão distantes épocas a gente nascida e vivida na minha aldeia aprendeu a negociar com os dois rios que acabam por lhe configurar o carácter, o Almonda, que a seus pés desliza, o Tejo, lá mais adiante, meio oculto por trás da muralha de choupos, freixos e salgueiros que lhe vai acompanhando o curso, e um e outro, por boas ou más razões, omnipresentes na memória nas falas das famílias."* ●



A centenária represa industrial, construída na base do arrie calcário, onde ressurgem e se precipitam, em cascata, as águas da nascente do rio Almonda. Esta queda de água encontra-se localizada nas traseiras da fábrica fundacional da Renova, edificada em 1939.



A renovada Central do Caldeirão é um importante centro de conhecimento de Torres Novas, onde se podem presenciar novas abordagens e funcionalidades, artísticas e culturais, associadas à memória histórica da cidade e ao valor patrimonial do rio Almonda.



O Almonda passando junto ao Centro Histórico de Torres Novas permite evidenciar um importante passado industrial, identificado através de vários testemunhos do património construído e a preservar. Do lado esquerdo, a tarambola, equipamento hidráulico para elevar a água do rio. Do lado direito, a antiga Central Hidroelétrica do Caldeirão



Antes de desaguar no rio Tejo, o Almonda passa na Azinhaga, terra natal do escritor José Saramago (1922-2010). Nobel da Literatura, em 1998. Nesta aldeia, junto ao rio, restam algumas das antigas construções e embarcações de pescadores avieiros.

EPAL tem nova Conta da Água com Pegada 0%

DCM e DCMEA

A EPAL fez um refresh à Conta da Água dos seus Clientes, que contempla, agora, uma nova imagem visual e mais informação detalhada. Tudo, para tornar a vida mais fácil!

Mais claro e intuitivo, o modelo atualizado está, agora, mais completo, mas está também mais simples, porque queremos levar até si toda a informação de que necessita, de forma descomplicada.

O novo layout inclui a descrição de todos os montantes em débito e se os mesmos estão incluídos na dívida a pagar, apresentando-os de forma discriminada, recorrendo, igualmente, à mesma regra no caso de valores em crédito, o que facilita bastante a leitura.

Ao mesmo tempo, apresenta uma melhor organização da informação, ajudando-o a localizar, prontamente, o valor a pagar, o prazo de pagamento e o detalhe das rubricas que compõem o tarifário.

Adicionalmente, pode consultar, no campo de mensagens, informação específica sobre a EPAL e sobre as atividades complementares do setor, associadas ao saneamento e resíduos.

Com a nova Conta da Água que-remos proporcionar uma melhor experiência ao Cliente, bem como responder às exigências do regulador ERSAR, exibindo informação mais legível, fluida e colorida. Sim, colorida, porque as cores fazem parte da vida e ajudam a selecionar o que é mais relevante.

Para mais informações consulte o nosso folheto explicativo ou fale connosco através da linha 21 322 11 11 (custo de uma chamada para a rede fixa nacional).

E porque o compromisso com a sustentabilidade faz parte do nosso ADN, queremos que saiba que estamos a compensar o carbono da impressão

Sabe que um gesto simples como adotar a fatura por e-mail, como já é feito por metade dos Lisboetas, representa uma redução nas suas emissões de cerca de meio quilo de carbono por ano, equivalente a percorrer cerca de 5 km numa viatura?

Sabia que, quando reduz o consumo, também diminui os custos de saneamento e de recolha de resíduos?

Mas, apesar de serem boas notícias, continuamos a apelar aos Clientes que façam a adesão à conta da água por e-mail, a opção mais sustentável.

Mais informamos que se aderir ao serviço waterbeep, da EPAL, terá mais um fiel aliado no combate ao desperdício. Adote a fatura por e-mail e reduza a sua pegada de carbono hídrica pois uma folha de papel consome, também, 10 litros de água na sua produção.

Cada gota conta, e cada cliente tem um papel essencial na preservação dos nossos recursos hídricos.

Consulte o folheto explicativo e saiba mais sobre a sua Conta da Água Carbono Zero e sobre o Plano de Ação Climática da EPAL em www.epal.pt ●



TRANSPARENTE
COMO A ÁGUA
A EPAL TEM UMA NOVA FATURA

Sabia que, quando reduz o consumo de água, também diminui os custos de saneamento e de recolha de resíduos?



EPAL
Grupo Águas de Portugal

Adote a fatura por e-mail em www.epal.pt



As Águas do Vale do Tejo (AdVT) está a concluir um investimento de cerca de 8 milhões de euros no concelho de Portel, destinado à modernização dos sistemas de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais no Alentejo Central.

As intervenções incidiram em dois projetos estruturantes: “Saneamento de Águas Residuais no Concelho de Portel”, com um investimento de 4,4 milhões de euros, e “Ampliação e Reabilitação do Sistema de Abastecimento de Água do Concelho de Portel”, com um investimento de 3,1 milhões de euros. Estes projetos visaram dar resposta a fragilidades históricas das redes existentes, tanto no abastecimento de água — onde se verificavam perdas elevadas, reservatórios degradados e equipamentos obsoletos — como no saneamento, caracterizado por carências estruturais, ausência de tratamento em alta e descargas diretas em linhas de água.

Com a sua concretização, a AdVT reforça a fiabilidade e a eficiência dos sistemas, garante maior sustentabilidade económica e assegura o cumprimento das obrigações ambientais e legais, contribuindo de forma decisiva para a melhoria da qualidade de vida das populações do concelho de Portel.

Eixo 1: Modernização do Sistema de Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água no concelho de Portel apresenta diversas fragilidades e problemas estruturais que fundamentam a necessidade urgente de intervenção prioritária. Os reservatórios existentes revelam-se insuficientes em termos de capacidade, não conseguindo assegurar um abastecimento contínuo e eficiente, particularmente durante períodos de maior consumo. Esta limitação compromete a fiabilidade do sistema e eleva significativamente o risco de interrupções no fornecimento de água às populações.

Grande parte das infraestruturas, nomeadamente condutas e estações elevatórias, encontram-se desatualizadas e inadequadas face às atuais exigências de abastecimento. Esta obsolescência resulta em roturas frequentes e perdas significativas de água na rede, o que, consequentemente, aumenta os custos operacionais e reduz a eficiência global do sistema. A rede de distribuição apresenta elevadas perdas de água devido a roturas e fugas nas condutas, o que compromete a eficiência do sistema e traduz-se num desperdício substancial de recursos hídricos, afetando

negativamente a sustentabilidade do abastecimento a médio e longo prazo.

O sistema atual demonstra particular vulnerabilidade durante períodos de escassez hídrica, não conseguindo garantir um abastecimento adequado às populações servidas. Esta situação é agravada pela ausência de sistemas redundantes e pela insuficiente capacidade de armazenamento.

Embora as captações das Taipas/Taipinhas constituam fontes importantes para o abastecimento, a dependência excessiva destas durante os meses de maior consumo pode comprometer a sustentabilidade do sistema, evidenciando a necessidade crítica de reforço das captações de Monte do Trigo e Santana (Balsa), especialmente durante o período estival.

A ausência de sistemas de monitorização adequados constitui uma limitação significativa à capacidade de gestão proativa do sistema. Esta carência impede um controlo operacional eficiente, aumenta substancialmente os custos de exploração e dificulta a implementação de respostas rápidas e eficazes perante eventuais anomalias.

Adicionalmente, o sistema atual caracteriza-se por uma eleva-

da ineficiência energética, com um consumo excessivo de energia elétrica devido à utilização de equipamentos obsoletos e à necessidade constante de elevação. Esta situação traduz-se em custos operacionais elevados e num impacto ambiental significativo. A modernização do sistema, mediante a adoção de equipamentos energeticamente eficientes, afigura-se crucial para reduzir o consumo energético, diminuir os custos operacionais do sistema de abastecimento.

Estas fragilidades e problemas estruturais evidenciaram, de forma inequívoca, a necessidade urgente de modernização e expansão das infraestruturas de abastecimento de água no concelho de Portel.

Enquadramento geral a montante da execução do investimento...

O sistema de abastecimento de água do concelho de Portel apresentava há muito tempo diversas fragilidades que justificavam a urgência da intervenção. Entre os principais problemas destacam-se a insuficiente capacidade de armazenamento, a elevada taxa de perdas de água na rede, a degradação dos reservatórios existentes e a utilização de equipa-

mentos obsoletos. Esta situação tem vindo a comprometer a fiabilidade do serviço, sobretudo em períodos de maior consumo, e a aumentar os custos operacionais devido à ineficiência energética e à ausência de sistemas de controlo e monitorização adequados.

Durante os meses de verão, a pressão sobre o sistema é particularmente evidente. A elevada dependência das captações das Taipas e Taipinhas — responsáveis por fornecer entre 30 a 40% da água necessária — torna o abastecimento vulnerável e exposto a riscos de escassez. As captações de Monte do Trigo e Santana (Balsa) são fundamentais para reforçar o sistema, mas exigem modernização para garantir fiabilidade. A inexistência de redundância e a limitada capacidade de resposta agravavam o problema, tornando a modernização uma prioridade absoluta.

Neste contexto, a Águas do Vale do Tejo definiu um plano de intervenção robusto que incidiu em várias frentes: reabilitação de captações, construção e ampliação de reservatórios, substituição de condutas, instalação de novas estações elevatórias e introdução de sistemas de controlo e automação adequados. O investimento traduz-se num sistema mais eficiente, fiável, com menores perdas e significativamente mais sustentável.

Enquadramento técnico do sistema e soluções estudadas

O sistema de abastecimento de Portel é maioritariamente alimentado pela ETA do Alvito, infraestrutura da AgdA – Águas Públicas do Alentejo. Desde 2014, a conduta existente está dedicada exclusivamente ao abastecimento do concelho, através da estação elevatória e conduta que termi-

nam no reservatório do Reguenginho. A partir deste ponto, o sistema distribui água às várias localidades, incluindo Oriola, São Bartolomeu do Outeiro, Santana, Portel, Monte do Trigo, Amieira, Alqueva e Vera Cruz.

Durante o trajeto, destacam-se pontos de entrega com caudalímetros, derivações com boosters e ramificações para reservatórios municipais. O reservatório de Portel assume um papel central na distribuição, abastecendo graviticamente várias freguesias, enquanto as captações das Taipas/Taipinhas e as da Balsa (Santana) asseguram reforços sazonais críticos.

O sistema de abastecimento de água do concelho, antes da implementação da presente operação, encontra-se esquematizado na Figura 1, que ilustra as ligações entre os principais elementos – ETA do Alvito, condutas elevatórias, reservatórios e captações – evidenciando a complexidade e interdependência da rede existente.

Com base num estudo prévio elaborado em janeiro de 2018, foram analisadas quatro soluções técnicas para resolver as deficiências estruturais e operacionais do sistema. Após uma análise técnica e económica comparativa, a Solução B foi considerada a mais vantajosa, destacando-se pelo equilíbrio entre investimento e benefícios, nomeadamente:

- Redução estimada de 25% nos custos energéticos;
- Otimização da operação da ETA do Alvito com um regime de funcionamento simplificado;
- Aumento da capacidade de reserva, reforçando a segurança do abastecimento.
- A configuração proposta para o subsistema de Abastecimento de Água (AA) de Portel é apresentada na Figura 2.



Eixo 2: Requalificação dos Subsistemas de Saneamento de Águas Residuais

O presente investimento visa dar uma resposta estruturada à ausência de soluções adequadas para o tratamento de águas residuais nas localidades de Monte do Trigo, Santana, Vera Cruz e São Bartolomeu do Outeiro, do concelho de Portel.

O investimento proposto permitira a modernização e expansão das infraestruturas de saneamento de águas residuais nos subsistemas atrás indicados. A intervenção revela-se imperativa para corrigir deficiências estruturais e funcionais críticas, nomeadamente: a ausência de Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) em alta, a dependência de fossas sépticas obsoletas e a existência de descargas inadequadas em linhas de água. Estas situações comprometem significativamente a qualidade ambiental e o bem-estar das populações servidas, resultando no incumprimento sistemático dos valores-limite de emissão estabelecidos pelo Decreto-Lei n.º 236/98 e pelo Decreto-Lei n.º 152/97.

O investimento incorpora soluções tecnológicas avançadas que promovem a adaptação às exigências ambientais e climáticas atuais, privilegiando a eficiência energética e a sustentabilidade económica do setor.

A investimento constitui assim um elemento fundamental para a concretização de um serviço público moderno, eficiente e resiliente, assegurando uma gestão integrada e responsável do ciclo urbano da água, em conformidade com os objetivos nacionais e comunitários.

Os benefícios da intervenção estendem-se a múltiplas dimensões: melhoria significativa do serviço público de saneamento para as populações locais, redução substancial dos impactos ambientais nas sub-bacias hidrográficas do Guadiana e do Sado, e implementação de soluções energeticamente eficientes que contribuem para as metas de transição energética. Este conjunto de resultados reforça o papel da operação como catalisador de um desenvolvimento regional equilibrado e ambientalmente sustentável.

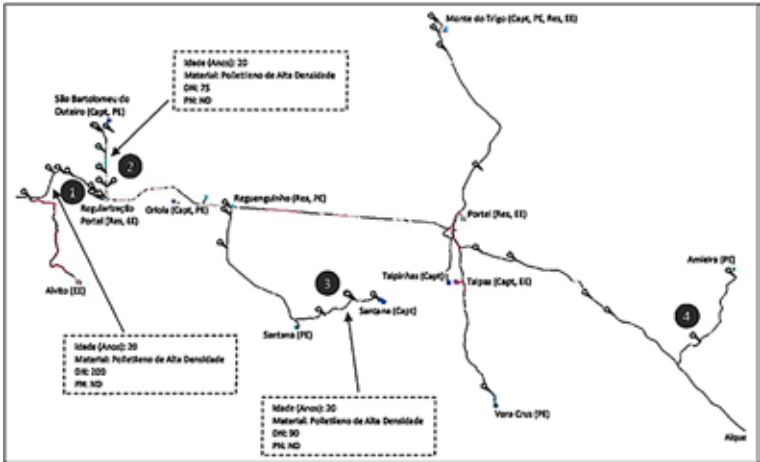


Figura 1. Sistema Atual de Abastecimento a Portel (Fonte: PIRR19 - Plano de intervenção para a redução de roturas da AdVT)

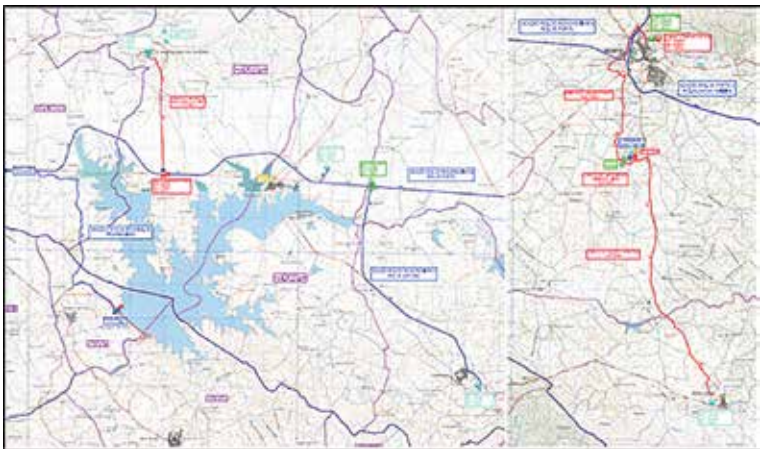


Figura 2. Sistema proposto de Abastecimento a Portel (Fonte projeto de execução)



Figura 3. Subsistema de saneamento de Monte do Trigo – infraestruturas (fonte: Projeto de execução)



Figura 5. Subsistema de saneamento de Santana – infraestruturas (fonte: Projeto de execução)

O investimento total proposto ascende a 4,4 M€, distribuído por três empreitadas fundamentais:

- Conceção/construção das ETAR
- Execução dos sistemas elevatórios
- Execução dos emissários

Enquadramento geral a montante da execução do investimento...

Atualmente, nenhum destes subsistemas dispõe de estações de tratamento em alta. A gestão dos efluentes é assegurada, na sua maioria, por fossas sépticas antiquadas ou por descargas diretas em linhas de água, comprometendo a qualidade das massas hídricas dos rios Guadiana

e Sado. Estas situações resultam num incumprimento sistemático dos valores-limite de emissão definidos pelos Decretos-Leis n.º 236/98 e n.º 152/97, sobretudo nos parâmetros CBO5, CQO, SST e óleos e gorduras.

A intervenção incorpora soluções tecnológicas eficientes, com enfoque na sustentabilidade energética e na redução da pegada ecológica, assegurando a operação eficiente e resiliente do ciclo urbano da água no concelho de Portel.

Caracterização dos subsistemas e intervenções previstas

Subsistema de Monte do Trigo

O projeto para Monte do Trigo



EE São Bartolomeu

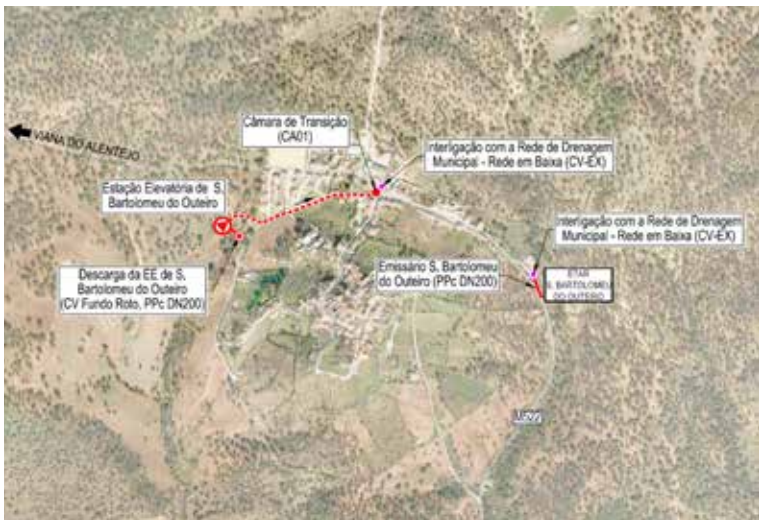


Figura 4. Subsistema de saneamento de São Bartolomeu do Outeiro – infraestruturas (fonte: Projeto de execução)



Figura 6. Subsistema de saneamento de Vera Cruz – infraestruturas (fonte: Projeto de execução)

inclui a construção de dois emissários gravíticos, duas estações elevatórias (Monte do Trigo I e II) e respetivas condutas elevatórias, assegurando o transporte dos efluentes até à futura ETAR. Atualmente, os efluentes são tratados em duas fossas sépticas, localizadas nas zonas noroeste e sudoeste da povoação, e ocorrem ainda duas descargas diretas – a sul (junto à EN18) e a este da povoação, sendo esta última responsável por aproximadamente 40% do volume total de efluente.

A solução técnica em fase final de execução representa uma evolução substancial face à proposta inicial da extinta Águas do Centro Alentejo, S.A. (AdCA), que previa apenas uma estação elevatória. A nova configuração permitirá um encaminhamento mais eficiente e fiável dos efluentes para a ETAR projetada.

As infraestruturas previstas estão ilustradas na Figura 3.

Subsistema de São Bartolomeu do Outeiro

Neste aglomerado, os efluentes são atualmente recolhidos por duas fossas sépticas: uma localizada a oeste (que trata cerca de 60% dos efluentes) e outra junto a uma estrutura incompleta da ETAR, resultante de uma intervenção municipal anterior. O projeto

atual prevê a construção de um emissário gravítico, de uma estação elevatória e da respetiva conduta elevatória, garantindo a condução dos efluentes à futura ETAR de São Bartolomeu do Outeiro e possibilitando a desativação das fossas existentes.

As infraestruturas projetadas estão representadas na Figura 4.

Subsistema de Santana

O subsistema de Santana contempla a construção de dois emissários gravíticos, responsáveis por encaminhar os efluentes produzidos nas duas bacias de drenagem até à nova ETAR, a localizar-se a noroeste da povoação, nas proximidades do Barranco do Monte da Vinha. Atualmente, os efluentes são descarregados sem qualquer tipo de tratamento diretamente no meio hídrico, situação que será totalmente corrigida com a nova infraestrutura.

A configuração das novas infraestruturas encontra-se ilustrada na Figura 5.

Subsistema de Vera Cruz

Em Vera Cruz, cerca de 20% dos efluentes da bacia sul são atualmente encaminhados para uma fossa séptica, enquanto os restantes, provenientes da bacia norte, são descarregados diretamente numa linha de água



ETAR Santana



ETAR Vera Cruz

afluente à Ribeira da Cénarda. A intervenção prevê a construção de uma nova estação elevatória e da respetiva conduta elevatória, permitindo desativar os sistemas existentes e conduzir os efluentes à futura ETAR, eliminando assim fontes de poluição direta.

As soluções projetadas estão apresentadas na Figura 6.

Concluimos...

Os investimentos que a Águas do Vale do Tejo está a concluir no concelho de Portel, nas áreas do abastecimento de água e do saneamento de águas residuais, constituem uma intervenção estratégica de modernização e reforço das infraestruturas do ciclo urbano da água, com impactos estruturantes na sustentabilidade ambiental e na qualidade de vida das populações.

No domínio do abastecimento de água, a requalificação e ampliação dos subsistemas de Monte do Trigo, Vera Cruz e São Bartolomeu do Outeiro permitirá reforçar a fiabilidade do sistema, melhorar a qualidade da água fornecida e garantir a adaptação

às exigências impostas pelas alterações climáticas. Em paralelo, o investimento na construção de novas Estações de Tratamento de Águas Residuais e infraestruturas associadas nestes mesmos aglomerados, bem como em Santana, assegurará a adequada recolha, transporte e tratamento das águas residuais, eliminando fontes de poluição difusa e protegendo os recursos hídricos bacias dos rios Guadiana e Sado.

Estes investimentos afirmam o compromisso da AdVT com uma gestão eficiente, moderna e ambientalmente responsável dos sistemas em alta, promovendo o alinhamento com as metas nacionais e europeias em matéria de qualidade ambiental, saúde pública e resiliência das infraestruturas. Através desta intervenção integrada, a AdVT contribui ativamente para a valorização ambiental e territorial de uma região marcadamente rural, reduzindo desigualdades no acesso a serviços essenciais e promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável. ●



ETAR Monte do Trigo

INVESTIMENTO MODERNIZA SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A PORTEL. MAIS QUANTIDADE E MELHOR QUALIDADE

FAZEMOS O MELHOR POR SI E PELA SUA ÁGUA

Investimento de 3,2 milhões de euros cofinanciado em 33% pelo FEDER, no âmbito do Programa Regional Alentejo 2030 do Portugal 2030

Serve 5.747 habitantes no município de Portel, distrito de Évora

Melhoria de vida das populações com ganhos ambientais e económicos

EPAL Agência Regional do Ambiente

ÁGUAS DO VALE DO TEJO

INVESTIMENTO MODERNIZA SISTEMA DE SANEAMENTO DE PORTEL. MAIS EFICIENTE E MAIS SUSTENTÁVEL

FAZEMOS O MELHOR POR SI E PELO AMBIENTE

Investimento de 4 436 394,79 € cofinanciado em 85% pela União Europeia através do FEDER, no âmbito do Programa Regional Alentejo 2030 do Portugal 2030

Serve 2.412 habitantes equivalentes no concelho de Portel, distrito de Évora

Melhoria de vida das populações com ganhos ambientais e económicos

EPAL Agência Regional do Ambiente

ÁGUAS DO VALE DO TEJO

SUGESTÃO DE LEITURA

Escrito por Célia Alves, licenciada em Engenharia do Ambiente pela Universidade de Aveiro, mestre em Tecnologia do Ambiente e doutorada em Ciências Aplicadas ao Ambiente, o livro *Tratamento de Águas de Abastecimento* alcançou a 3ª edição, reforçando-se como uma referência na área de tratamento de água.

A leitura atenta das suas 382 páginas permite-nos conhecer (ou relembrar) todo o processo de tratamento de água, desde a origem até à obtenção de água potável. As diferentes etapas de tratamento, tais como a coagulação-floculação, sedimentação, filtração, desinfecção, amaciamento por precipitação e estabilização ou a adsorção e permuta iónica, são descritas de forma detalhada e eloquente.

Sendo lido do princípio ao fim, ou utilizado como obra de consulta, constitui um documento de utilidade inquestionável.

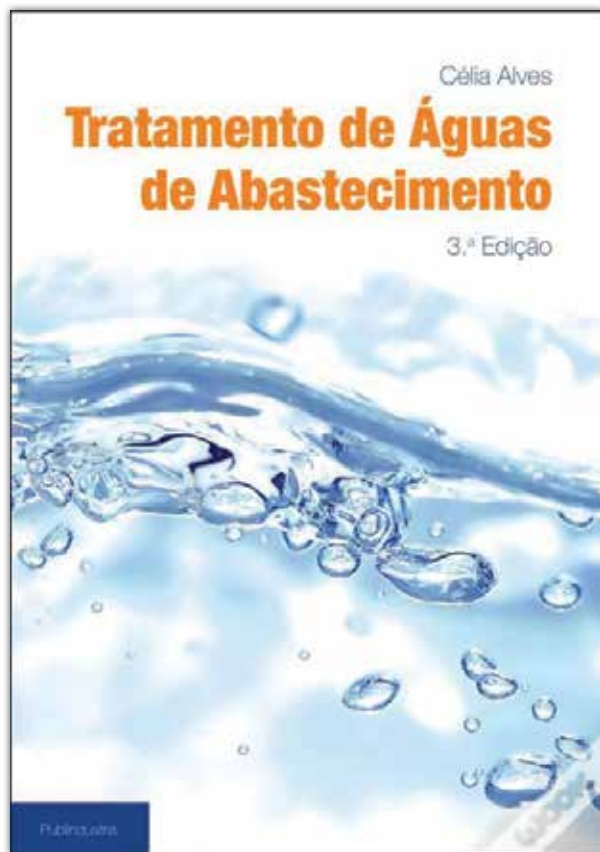
Segundo a própria autora:

“Os temas versados neste livro são os correntes nos programas das disciplinas de tratamento de águas de abastecimento em cursos de Engenharia do Ambiente, Civil, Hidráulica e Sanitária.

(...) Procura-se igualmente abrir perspetivas para a execução de estudos preliminares conducentes à elaboração de projetos de Estações de Tratamento de Água e dotar os leitores de capacidade de intervenção na exploração e manutenção destas últimas.

(...) A inclusão de exercícios resolvidos visa contribuir para um melhor entendimento das matérias e alargar o âmbito dos conhecimentos dos alunos.”

Boa leitura! ● CATARINA EUSEBIO DOA



CineEco Seia: filmes que sopram o vento da mudança e inspiram para a preservação do Planeta

CARLA MARQUES DCMEA

Entre os dias 10 e 18 de outubro de 2025, Seia voltou a ser palco do CineEco -Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, que celebrou a sua 31ª edição. Organizado pela Câmara Municipal de Seia desde 1995, o festival reuniu mais de 80 filmes oriundos de 31 países, cuidadosamente selecionados pelos programadores Cláudia Marques Santos, Daniel Oliveira e Tiago Alves.

Sob o mote “Somos o espírito da montanha. O vento que assobia por entre as árvores”, o festival manteve o foco na temática ambiental, promovendo o debate em torno da crise climática. As obras em competição abordaram questões cruciais como a transição energética, a preservação da biodiversidade, os impactos sociais da degradação ambiental e os novos paradigmas de sustentabilidade, tanto em contextos urbanos como rurais.

A EPAL e a Águas do Vale do Tejo renovaram o seu apoio a esta iniciativa única em Portugal, não só por ser o único festival de cinema em Portugal inteiramente dedicado às questões ambientais como também por projetar internacionalmente um município do interior, onde a Águas do Vale do Tejo tem um papel relevante na vida da comunidade.

Nesta edição, a equipa de Educação Ambiental teve a honra de integrar o júri do Prémio Valor da Água. As juradas Carla Alcobia e Vânia Pato analisaram os 12 filmes concorrentes, atribuindo uma menção honrosa ao documentário “Headland”, cuja narrativa evocou fronteiras, permanência e transformação, lembrando que a água molda não apenas a paisagem, mas também o coração humano.

A água tem um valor enorme, imensurável para a Vida. Tanto pode ser símbolo de equilíbrio, de memória, de ligação entre povos e gerações como do pulsar da vida da Natureza.

A água é o elo quase invisível

que nos une, é a alma do Planeta.

Inspiradas por essa visão, as juradas atribuíram o Prémio Valor da Água ao documentário brasileiro “Sukande Kasáká”, uma obra que nos convida a refletir profundamente sobre a nossa relação com este recurso essencial e sobre o impacto das nossas ações no mundo que partilhamos.

Carla Alcobia também integrou, juntamente com Ana Margarida Silva, Matilde Santos, Pedro Fernandes Duarte e Rita Nunes, o júri da Competição Internacional de Longas-metragens e do Prémio de Antropologia Ambiental.

Esta equipa procurou, com equilíbrio e respeito pela diversidade de estilos e abordagens, encontrar a obra que melhor representasse o espírito do CineEco. As muitas trocas de perspetivas, emoções e discussões enriquecedoras levaram à escolha do grande vencedor: “The Town That Drove Away”, um documentário que se destacou pela força da sua narrativa, pela excelência da banda sonora e pela profundidade com que aborda temas como comunidade, memória e resiliência.

O filme emociona pela delicadeza com que retrata uma comunidade ameaçada pela destruição ambiental e cultural e que escolhe resistir com união e esperança. É um filme que fala de perda e de renascimento, lembrando-nos que proteger a Terra é, acima de tudo, proteger a nossa própria essência.

Na categoria de Antropologia Ambiental, o documentário “Katwe” foi o premiado. Com uma linguagem cinematográfica sensível e genuína, a obra impressiona pela beleza visual e pela honestidade com que retrata a relação entre o ser humano e o meio ambiente.

É um testemunho poderoso sobre como as comunidades locais preservam saberes, práticas e modos de vida que são, ao mesmo tempo, resistência e esperança num mundo em mudança.

O júri atribuiu ainda uma menção honrosa a “Black Snow”, um

documentário que dá voz à terra ferida pela exploração mineira. Narrado por uma mulher ativista, o filme revela os rastros silenciosos da destruição ambiental e convoca à luta por justiça e renovação. A sua narrativa não ape-



Sukande Kasáká

Filmado no coração do território indígena Kisêdjê, no norte do Mato Grosso, este documentário, dos realizadores Kamikia Kisedje e Fred Rahal, denuncia o impacto devastador da desflorestação, da agricultura intensiva e dos pesticidas nas comunidades indígenas brasileiras.

Um dos protagonistas, o realizador Kamikia Kisedje e membro do povo Kisêdjê, testemunha a degradação da sua terra ancestral e as consequências silenciosas da expansão das monoculturas de soja e da pulverização aérea de pesticidas que têm contaminado os rios, as florestas e também os humanos.

Sukande Kasáká é mais do que uma denúncia ambiental, é um grito pela sobrevivência cultural e espiritual de um povo que vê a sua terra adoecer e que nos mostra a resistência e a resiliência dos Kisêdjê.

nas denuncia, mas também inspira, mostrando que a persistência de uma voz marginalizada pode transformar consciências e impulsionar mudanças profundas.

Este festival consolida a afirmação de Seia como um município ligado à cultura ambiental e ao cinema, envolvendo escolas e a comunidade em geral.

Para além das exposições cinematográficas, o CineEco ofereceu um programa paralelo diversificado e enriquecedor. Conferências, oficinas, concertos e exposições marcaram o ritmo dos dias de festival, promovendo o encontro entre arte, ciência e comunidade.

O programa social levou os participantes a explorar espaços únicos da região, proporcionando experiências memoráveis como a caminhada pelo Planalto Superior da Serra da Estrela, o percurso pela rota da indústria de lanifícios de Loriga, a visita ao Centro Interpretativo da Ovelha da Serra da Estrela e o trilho da Caniça e Souto da Lapa. Cada atividade foi uma oportunidade de conhecer mais profundamente o património natural e cultural da Serra, reforçando o elo entre o cinema e o território que o inspira.

Ao longo do festival, foram exibidos dezenas de filmes que cruzaram culturas, geografias e realidades distintas, mas que convergem num mesmo propósito - despertar consciências e inspirar a preservação do nosso lar comum: o Planeta Terra.

A EPAL e a Águas do Vale do Tejo manifestam o seu profundo agradecimento ao Município de Seia pela organização exemplar desta iniciativa inspiradora, entendendo esse reconhecimento a todos os realizadores e equipas que trouxeram as suas histórias ao grande ecrã, e à dedicada equipa do CineEco, que recebeu a equipa de Educação Ambiental com o verdadeiro espírito da montanha, marcado pela generosidade e uma hospitalidade inigualáveis.●

Visitas Interpares: Aproximar Pessoas, Alinhar Práticas, Fortalecer Equipas

dos

Na Direção de Operações de Saneamento (DOS) EPAL/AdVT, acreditamos que o conhecimento técnico se valoriza quando é vivido em conjunto e partilhado com propósito. Pelo segundo ano consecutivo, damos continuidade à iniciativa “Visitas Interpares”, um projeto que promove a aproximação entre colegas com funções semelhantes, reforçando a coesão das equipas e combatendo o isolamento que muitas vezes se sente nas zonas operacionais mais distantes.

A dinâmica é simples e eficaz: são sorteados pares de Técnicos que, em dois momentos distintos do ano, trocam experiências diretamente no terreno. Num dia de outubro ou novembro, um dos elementos do par recebe o colega nas suas instalações; noutra dia, em abril ou maio, os papéis invertem-se, e o anfitrião torna-se visitante. No ano seguinte, os pares são novamente sorteados, garantindo a continuidade da partilha e o alargamento da rede de colaboração.

Estas visitas criam oportunidades únicas para conhecer diferentes realidades operacionais, trocar ideias, resolver problemas comuns e aproximar equipas que, apesar de geograficamente distantes, enfrentam desafios parecidos. Ao permitir o contacto direto com os Operadores locais e com as infraestruturas de cada região, a iniciativa promove não só o alinhamento técnico, mas também o fortalecimento dos laços humanos e profissionais entre colegas.

Todos os envolvidos têm manifestado o seu agrado e realçado os muitos benefícios destes dias de partilha. Para equipas que trabalham frequentemente de forma remota, o simples facto de passarem dois dias por ano em contac-

to direto com colegas de outras regiões revela-se profundamente enriquecedor. Há um sentimento de empatia que emerge naturalmente — e que precisa de ser alimentado, especialmente nos tempos que correm, marcados pelo advento da inteligência artificial e pela crescente digitalização das relações profissionais.

Na equipa DOS, partilhamos, aprendemos juntos e evoluímos juntos, como equipa. Para que isso aconteça, é necessário abrir as instalações aos colegas, partilhar dificuldades, dúvidas e até erros cometidos. Este é um exercício de humildade e abertura, que constitui terreno fértil para a aprendizagem conjunta, a discussão de ideias e a evolução coletiva. Já diz o sábio provérbio africano: “Se queres ir rápido, vai sozinho. Se queres ir longe, vai acompanhado”.

Cada visita é uma oportunidade para conhecer de perto os desafios das diferentes equipas, trocar ideias e descobrir novas formas de melhorar. Estes encontros promovem a proximidade e a colaboração, criando pontes e fortalecendo o espírito de equipa dentro da DOS.

Mais do que uma ação técnica, as Visitas Interpares são um investimento na saúde organizacional, contribuindo para a diminuição dos riscos psicossociais, o reforço do sentimento de pertença e a valorização do trabalho colaborativo.

Todos os Trabalhadores da DOS partilham um profundo sentido de Missão, movidos por um espírito de grande esforço na proteção do Ambiente, das Comunidades Locais e da Saúde Pública. Criar as condições para que estes profissionais possam desenvolver o seu trabalho com qualidade, se-

gurança e motivação é uma responsabilidade que deve ser assumida com seriedade por toda a Empresa. Nos tempos de mudança que atravessamos, é essencial preservar e alimentar o contacto humano, a empatia e o reconhecimento mútuo — valores que estas visitas ajudam a fortalecer, ano após ano.

Alguns depoimentos dos Colegas que participaram nas Visitas Interpares:

Anfitriã: Carmen Lobinho, Visitante: Ana Pimenta
Ana Pimenta (Centro Operacional de Alandroal/Reguengos/Mourão – Departamento do Centro Alentejo) e Carmen Lobinho (Centro Operacional de Elvas/Borba – Departamento do Norte Alentejo) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações no Alto Alentejo.



Ana Pimenta:

“A visita começou na ETAR Barbacena que tem a particularidade de possuir órgãos subterrâneos, o que lhe confere características muito específicas. Falámos sobre os constrangimentos da instalação e as preocupações da Carmen Lobinho relativamente à infraestrutura. Em seguida, visitámos a ETAR Arronches, de leitos percoladores, também ela com as suas particularidades. Foram apresentados os desafios e as características próprias deste tipo de instalação. Para mim, foi uma visita muito interessante, pois ainda não tinha tido oportunidade de conhecer uma ETAR de leitos percoladores. Da parte da tarde, visitámos a ETAR Borba, uma instalação de lamas ativadas de maior dimensão, e terminámos na ETAR Rio de Moinhos, cujo tratamento é de lagunagem seguido de lagoas de macrófitas. Esta instalação tem a particularidade de receber muitas afluências indevidas de origem industrial (queijarias), situação que também encontro numa instalação do meu Centro Operacional. A experiência revelou-se um importante momento de partilha e descoberta técnica, foi muito enriquecedora, permitindo trocar experiências que certamente serão uma mais-valia para ambas as equipas. Ficamos a perceber que, embora cada zona tenha as suas especificidades, enfrentamos desafios semelhantes. E isso ajuda-nos a encontrar soluções conjuntas e a crescer como equipa.”

Carmen Lobinho

“A visita da colega foi extremamente enriquecedora, porque

me proporcionou a oportunidade de trocar experiências, ouvir sugestões e fez-me refletir sobre melhoria contínua. Estas visitas, além da importância que têm na partilha de conhecimentos entre pares, são também importantes socialmente, pois contribuem para o fortalecimento de laços profissionais e desenvolvimento de empatia.”

Anfitriã: Carla Miranda, Visitantes: João Carrajola e João Paiva
Também João Carrajola, LCOI de Portalegre (Departamento do Norte Alentejo) participou numa visita interpares ao LCOI de São Romão (Departamento da Beira Alta), onde trabalha Carla Miranda, destacando o valor do contacto direto entre profissionais com funções semelhantes, mas realidades distintas.

Carla Miranda:

“Foi um dia bastante enriquecedor, com inúmeras trocas de experiências e resolução de problemas pendentes. Apesar da equipa dos LCOI reunir semanalmente por Teams, o contato presencial é, sem dúvida, muito benéfico tanto a nível profissional como pessoal. Tivemos também um excelente momento de convívio durante o horário de almoço, com a visita a um restaurante típico da cidade de Seia.

Atendendo à grande distância física entre colaboradores, é grande a importância que envolve estas visitas, gerando trabalho efetivo e o fortalecimento das relações interpessoais, que nos ajuda a encarar qualquer desafio com apoio e motivação, visando a melhoria contínua e o sucesso.”

João Carrajola:

“Na minha opinião, a visita ao laboratório de São Romão teve um balanço bastante positivo. Permitiu perceber que duas pessoas com exatamente as mesmas funções na Empresa têm ‘desafios’ diferentes no dia-a-dia, principalmente pelas condições do espaço físico onde trabalham e pelo contexto da zona de atuação dos laboratórios. Foi ainda possível trocar ideias sobre o trabalho que realizamos e experiências sobre as dificuldades que temos sentido e as soluções que encontramos para as ultrapassar. Esta partilha de experiências acaba por ser sempre enrique-

cedora para ambas as partes e ganha mais importância quando feita pessoalmente, pois permite exemplificar ou mostrar no terreno do que se está a falar. Por tudo o que foi dito, considero que estas iniciativas devem ser repetidas mais vezes ao longo do ano.”

Anfitriã: Cláudia Silva, Visitante: Patrícia Boieiro e João Paiva
Cláudia Silva, LCOI do Entroncamento (Departamento da Beira Baixa) recebeu Patrícia Boieiro do LCOI de Évora (Departamento do Centro Alentejo), acompanhada por João Paiva.



Depoimento conjunto dos 3 Colegas:

“As visitas interpares entre os colegas dos laboratórios da Direção de Operações de Saneamento foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora. Apesar da distância geográfica que nos separa, o encontro permitiu uma aproximação importante, promovendo o diálogo e a partilha de práticas e conhecimentos que, muitas vezes, se perdem na rotina do dia a dia. Foi gratificante poder conhecer de perto a realidade e os desafios de outros laboratórios, percebendo como cada equipa encontra soluções criativas para alcançar os mesmos objetivos.

Durante a trocas de experiências, surgiram momentos de aprendizagem mútua, onde todos contribuímos com ideias e sugestões que poderão ser aplicadas no futuro. Essa partilha reforçou a importância da colaboração e mostrou que, mesmo com diferentes contextos e recursos, o compromisso com a qualidade e a melhoria contínua é um valor comum a todos.

Mais do que um simples encontro técnico, esta visita fortaleceu o espírito de equipa e voltamos ao trabalho habitual com uma nova motivação, conscientes de que fazemos parte de uma rede mais ampla, unida por objetivos partilhados e pela vontade de crescer juntos.”

Anfitriã: Andreia Pereira, Visitante: Susana Figueiredo
Também Susana Figueiredo (Centro Operacional Raia – Departamento da Beira Baixa) e Andreia Pereira (Centro Operacional Este – Departamento da Beira Alta) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações do Centro Operacional Este.

Andreia Pereira:

“Como anfitriã da Susana Figueiredo, quero agradecer o dia de partilha de conhecimentos e sugestões de melhorias nas instalações visitadas. Os operadores que nos acompanharam também ficaram agradecidos pela presença da Susana e foi um dia no terreno diferente para eles. Estas visitas interpares permitem uma grande interação com consolidação do conhecimento técnico. Foi um dia muito giro e a Susana foi espetacular na partilha do seu



conhecimento (mesmo doente estava muito entusiasmada com a visita da Susana que superou as altas expectativas). Obrigada pela tua visita Susana!”

Susana Figueiredo:

“Agradeço à Andreia Pereira e à sua equipa, que me receberam nas instalações de forma aberta e divertida. Ao longo do dia, partilhamos experiências, ideias, conhecimento técnico, e foi possível verificar que as motivações e dificuldades são comuns. De futuro espero poder retribuir a hospitalidade da Andreia e da sua equipa, nas instalações do CO Raia. Obrigada, Andreia, Orlando e Nuno.”

Anfitrião: Rui Oliveira, Visitante: Rui Nunes
Rui Nunes (Centro Operacional Zêzere – Departamento da Beira Baixa) e Rui Oliveira (Centro Operacional Portel/Redondo – Departamento do Centro Alentejo) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações do Centro Alentejo.

Rui Oliveira:

“Estas experiências são sempre muito enriquecedoras, não só pela partilha de conhecimento e troca de ideias, mas também por quebrarem a rotina do dia a dia, dando-nos a oportunidade de ver as coisas de outro ângulo. Muitas vezes, até os próprios responsáveis das instalações que estão a ser visitadas, conseguem ganhar uma nova perspetiva sobre os desafios e soluções que ali existem.

Neste dia tivemos a oportunidade de visitar algumas ETAR, entre elas a ETAR de Redondo, conhecida pela sua estabilidade e resiliência, e a ETAR de Oriola, onde foram recentemente introduzidas melhorias no processo de tratamento para lidar com as afluên-

cias indevidas. Foi uma excelente oportunidade para partilhar ideias e pontos de vista com o Rui, o que acabou por ser uma troca muito positiva e construtiva para todos. No fundo, são momentos que nos fazem crescer profissionalmente, fortalecem o espírito de equipa e mostram como o trabalho colaborativo valoriza cada um de nós e o que fazemos todos os dias.”

Rui Nunes:
“Agradeço ao Rui Oliveira e à sua equipa pela hospitalidade no seu Centro Operacional. Foi um dia diferente e enriquecedor e espero poder retribuir da mesma forma daqui a seis meses. Considero que estes tipos de visitas interpares são importantes para promover a troca de experiências e a colaboração entre colegas. Apesar de estarmos em zonas distintas do país, trabalhamos todos para um objetivo comum e é importante verificar que existem desafios que são partilhados por todos e, a partir daí, poder conhecer as diferentes abordagens adotadas pelas equipas. Poder conhecer diferentes perspetivas permite consolidar e enriquecer o nosso conhecimento técnico para tomar decisões mais assertivas no futuro e, quando estas experiências são valorizadas por todas as partes, é possível impulsionar o crescimento profissional individual e da Empresa.”

Anfitrião: Agnelo Oliveira, Visitante: Vasco Grossinho
Vasco Grossinho (Centro Operacional de Portalegre – Departamento do Norte Alentejo) e Agnelo Oliveira (Centro Operacional Este/Sul – Departamento da Beira Alta) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações da Beira Alta.

Agnelo Oliveira:
“Com a realização das visitas interpares, considero que estas constituem uma oportunidade para se debaterem realidades operacionais muito diferentes existente na mesma Empresa. A troca destas experiências e das boas práticas operacionais que cada elemento transmite ao outro nas vistas, é enriquecedor e traduz-se numa mais-valia a nível de conhecimentos. O intercâmbio revela-se sempre enriquecedor, promovendo uma

cultura de melhoria contínua e de colaboração entre elementos das equipas. Uma iniciativa a manter-se e se possível alargar a mais elementos da equipa.”

Vasco Grossinho:
“As visitas interpares constituem uma oportunidade valiosa para o contacto com diferentes realidades operacionais, permitindo a observação de boas práticas e o reforço da partilha de conhecimento entre equipas. A visita às instalações sob responsabilidade do Agnelo, nomeadamente às ETAR Belmonte, Benquerença e Fundão, foi particularmente relevante, destacando-se a possibilidade de conhecer em detalhe o processo de recolha de gradados e areias, já otimizado através da implementação do sistema de bigbag neste Centro Operacional. Foi igualmente interessante constatar que, apesar das diferenças entre instalações, subsistem desafios operacionais semelhantes, o que reforça a importância da cooperação e da troca de soluções entre equipas. Agradeço ao colega Agnelo, e às suas equipas, a forma cordial e disponível com que me acolheram, bem como pela partilha generosa de conhecimento e experiência.”

Anfitrião: Ricardo Gaspar, Visitante: Miguel Pires
Miguel Pires (Centro Operacional de Évora – Departamento do Centro Alentejo) e Ricardo Gaspar (Centro Operacional Oeste – Departamento da Beira Alta) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações no Centro Operacional Oeste.

Ricardo Gaspar:
“No seguimento do desafio lançado pela Direção Operação Saneamento (DOS), “Visitas Interpares”, tive o prazer de receber o colega Miguel Pires do CO Évora. É uma experiência sempre enriquecedora e trouxe alguns contributos profissionais de parte a parte. Permitiu dar ao conhecer tipologias de estações de tratamento diferentes das que habitualmente o Miguel opera (como por exemplo ETAR compactas e tratamento biológico em vala de oxidação), bem como dar a conhecer o novo modelo de acon-

dicionamento de resíduos (gradados e areias) em big-bags dentro de IBC’s, modelo prestes a ser implementado também no Departamento do Centro Alentejo, o que permitiu ao Miguel conhecer toda a dinâmica criada para a implementação do novo modelo e contribuir assim para uma transição sem grandes transtornos operacionais. É sempre importante a troca de ideias e conhecimento, bem como ter alguém que veja as coisas com outra perspetiva e com novo olhar. O Miguel, com apenas um dia de visita, conseguiu ver algo que eu só tinha dado atenção há muito pouco tempo e que poderá ter influência no tratamento de um parâmetro que me traz muitos problemas na ETAR Oliveira do Hospital. Em conclusão, e na minha perspetiva, a visita acabou por ser uma experiência enriquecedora de parte a parte e permitiu também, nem que seja por um dia, sair da rotina e da azáfama diária com que nos deparamos, bem como da partilha de conhecimento e experiências individuais, servindo também para uma aproximação pessoal.”

Miguel Pires:
“No âmbito da iniciativa “Visitas Interpares”, promovida pela Diretora de DOS, tive a oportunidade de visitar o colega Ricardo na área da Beira Alta. Esta visita revelou-se extremamente produtiva, tanto a nível técnico como humano. A nível profissional, foi enriquecedor conhecer novas realidades e recordar métodos de tratamento distintos dos que estou habituado, nomeadamente o tratamento e águas residuais através de valas de oxidação. A diversidade de abordagens operacionais permitiu-me perceber as diferenças no modo de funcionamento diário e refletir sobre possíveis adaptações às minhas próprias práticas. Um dos principais interesses que me motivou nesta visita foi compreender a gestão de resíduos através de IBCs de 1 m³, em contraste com os habituais contentores de 6 m³. Admito que partia com uma ideia preconcebida de que esta gestão seria complexa e que as infraestruturas não estariam preparadas para tal (rampas de acesso, sistemas de drenagem, áreas dedicadas). No entanto, constatei que, apesar dos desafios, o Ricardo conseguiu operacionalizar eficazmente este

sistema, o que me deu confiança para equacionar a sua implementação nas várias instalações do meu Centro Operacional, e até na ETAR de Évora, mesmo tendo em conta que a produção de resíduos nesta ETAR é superior. Outro aspeto que me impressionou foi a quantidade de instalações com sistema de lamas ativadas sob a responsabilidade da equipa do Ricardo, que exigem um elevado grau de operação e organização entre a sua equipa. Para além da componente técnica, destaco a importância da vertente social da visita. Conhecer o colega no seu ambiente de trabalho, interagir com a equipa local e partilhar experiências e desafios comuns foi extremamente positivo. Estas relações humanas são fundamentais para fortalecer o espírito de colaboração e criar pontes entre áreas geográficas muito distintas. Em suma, esta visita foi uma experiência muito gratificante, que contribuiu para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. Agradeço à diretora de DOS pela iniciativa e ao Ricardo pela receção e partilha generosa de conhecimento.”

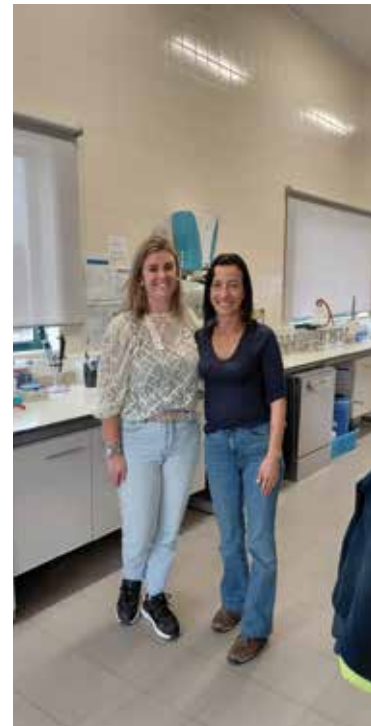
Anfitriã: Soraia Santos, Visitante: Vânia Gonçalves e João Paiva
Vânia Gonçalves, LCOI de Castelo Branco (Departamento da Beira Baixa), e Soraia Santos, LCOI de São Miguel, na Guarda (Departamento da Beira Alta) participaram na primeira ronda de visitas.

Soraia Santos:
“A visita interpares constituiu uma excelente oportunidade de partilha e aprendizagem entre colegas de diferentes laboratórios. Durante o encontro, foi possível observar distintas formas de trabalho e trocar experiências sobre as metodologias e rotinas aplicadas, promovendo uma reflexão conjunta que contribui para a melhoria contínua do desempenho. Destaco também a boa disposição e o trabalho de equipa que marcaram a visita. A colaboração entre colegas tornou a execução das tarefas mais rápida e eficiente, e foi igualmente agradável a companhia, especialmente considerando que, no dia a dia, costumamos trabalhar sozinhos. Esta experiência revelou-se, assim, enriquecedora tanto do ponto de

vista profissional como pessoal. Iniciativas como esta são fundamentais para reforçar a ligação entre os laboratórios, sobretudo tendo em conta a distância geográfica e as poucas oportunidades de nos encontrarmos pessoalmente. Estes encontros fomentam uma cultura de partilha e colaboração, contribuindo para um trabalho mais coeso, motivador e eficaz.”

Vânia Gonçalves:
“A visita interpares permitiu quebrar a rotina, proporcionando-nos a oportunidade de conhecer a realidade de trabalho de um colega, trocar ideias de melhoria na gestão diária do espaço e na organização do trabalho, partilhar experiências e colaborar na resolução de pequenos problemas do dia a dia. Estas experiências são muito importantes, tanto a nível pessoal como profissional, constituindo um fator que contribui para o fortalecimento das equipas, melhorando a comunicação e promovendo o trabalho em grupo. Será sem dúvida, uma experiência a repetir no futuro. Obrigado, Soraia pela hospitalidade!”

Anfitriã: Patrícia Quitéria, Visitante: Cristina Gama
Cristina Gama (Acompanhamento dos Laboratórios Externos – Departamento da Beira Baixa), e Patrícia Quitéria, LCOI de Évora (Departamento do Centro Alentejo) participaram na primeira ronda de visitas.



Patrícia Quitéria
“O principal objetivo desta visita foi a troca de experiências e o conhecimento das rotinas do laboratório de controlo de processo. Durante a visita, foi apre-

Anfitriã: Maria Correia, Visitante: Margarida Sabino
Margarida Sabino (Centro Operacional de Ponte de Sor – Departamento do Norte Alentejo) e Maria Correia (Centro Operacional Centro – Departamento da Beira Alta) participaram na primeira ronda de visitas, que percorreu várias instalações da Beira Alta.

Margarida Sabino:
“A visita às instalações do CO Centro, incluindo a ETAR São Miguel e ETAR Pinhel, foi uma experiência extremamente enriquecedora. Permitiu-me conhecer de perto o novo processo de armazenamento e recolha de gradados e areias já implementado, aprofundar diferentes abordagens na gestão das infraestruturas e das equipas, e trocar ideias sobre possíveis melhorias nas ETAR de leitos percoladores. Estas visitas entre equipas são oportunidades únicas para descobrir novas formas de trabalhar, aprender com práticas de excelência e reforçar laços de colaboração. Cada momento de partilha é uma oportunidade para crescermos juntos, impulsionar a inovação e consolidar uma cultura de melhoria contínua que nos leva mais longe. É reconfortante perceber que não estamos sozinhos nos desafios que enfrentamos: os problemas são comuns e a união da equipa DOS faz toda a diferença. Esta-



mos cá uns para os outros! Quero expressar a minha sincera gratidão à Maria Correia pela forma calorosa e disponível com que me recebeu, bem como pela generosa partilha de conhecimento e experiência.”

Maria Correia:
“No dia 05 de novembro de 2025 recebi a colega Margarida Sabino no CO Centro. A visita esteve para ser adiada porque as previsões meteorológicas não eram nada animadoras, estava prevista uma enorme tempestade que efetivamente se veio a confirmar (dia com muita chuva, vento e trovoadas). Mas o nosso dia a dia não é repleto de acontecimentos inesperados e deste tipo de ocorrências meteorológicas? Claro que sim, e “contra ventos e marés” iniciamos a nossa visita pela Beira Alta nomeadamente pela ETAR São Miguel seguindo depois para a ETAR Pinhel. O dia foi repleto de partilha de conhecimentos, experiências, ideias, sugestões tendo sido muito enriquecedor e muito compensador. Agradeço à Margarida toda a disponibilidade, simpatia e percepção porque houve uma genuína partilha e reconforto interpares perante os desafios e problemas que enfrentamos no nosso dia a dia e que, apesar de ocorrerem em zonas geográficas muito diferentes, são comuns. Adaptando um velho ditado “Visita molhada, visita abençoada”. Bem hajam por tudo, Margarida!” ●

COMISSÃO DE TRABALHADORES

Juntas e Juntos, com Esperança e Compromisso - Boas Festas!

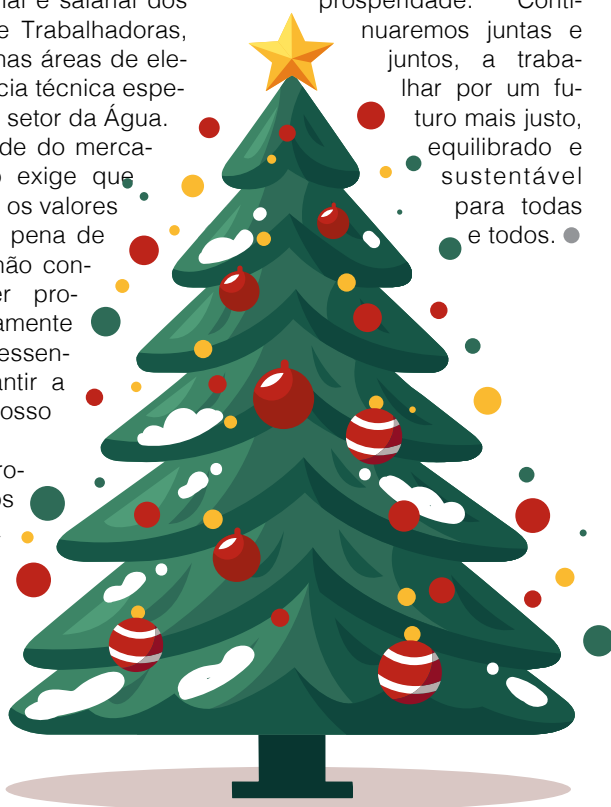
À medida que nos aproximamos do final de mais um ano, queremos partilhar uma mensagem de união e confiança. O ano de 2025 foi um ano de desafios, marcado pela apreensão e preocupação de todas as pessoas Trabalhadoras relativamente às recentes alterações à lei laboral em Portugal, que colocam em causa a contratação coletiva e podem impactar o nosso Acordo de Empresa (EPAL) e Acordo Coletivo de Trabalho (AdVT). Este é um tema que nos mobiliza e reforça a importância da nossa coesão e diálogo, envolvendo todas as Organizações Representativas dos Trabalhadores e a CT.

É também momento de reafirmar a necessidade das Administrações da EPAL e da AdVT continuarem a apostar na valorização profissional e salarial dos Trabalhadores e Trabalhadoras, especialmente nas áreas de elevada competência técnica especializada para o setor da Água. A competitividade do mercado de trabalho exige que acompanhem os valores praticados, sob pena de perdermos ou não conseguirmos reter profissionais altamente qualificados, essenciais para garantir a excelência do nosso serviço.

Outro compromisso que nos distingue é a preservação dos benefícios sociais e corporativos que fazem da EPAL e da AdVT Empresas com elevado grau de respon-

sabilidade social. Um exemplo claro é o Fundo de Auxílio Carlos Pereira, recentemente revisto pela Comissão de Trabalhadores para permitir apoiar um maior número de situações de emergência, como problemas de saúde, educação ou acontecimentos imprevistos que afetem colegas e respetivas famílias. Este fundo é um símbolo da nossa solidariedade e da preocupação genuína com o bem-estar de todas as pessoas. Consulte o Regulamento na pasta W:\Comissão de Trabalhadores\01_Documentos ou na aplicação OnPocket e também na página da Direção de Recursos Humanos na Intranet.

Que este espírito de união e responsabilidade nos acompanhe em 2026. Desejamos a todas as pessoas um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de saúde, paz e prosperidade. Continuaremos juntas e juntos, a trabalhar por um futuro mais justo, equilibrado e sustentável para todas e todos. ●



CASA DO PESSOAL

Chegou o final de 2025 e também o mandato dos atuais Corpos Gerentes da Casa do Pessoal EPAL/AdVT. É hora de fazer um balanço, não só do ano como também do mandato num todo. Como temos vindo a referir em diversas ocasiões, tem sido um recomeço e um desafio constante, mantemo-nos resilientes e focados em tornar esta Casa a Casa de todos os Trabalhadores da EPAL/AdVT, embora continuemos com dificuldades em chegar a todos eles (principalmente dos Polos mais distantes – Castelo Branco, Évora, Guarda e Portalegre).

Assim apelamos a todos para que se tornem sócios (caso ainda não o tenham feito), vote nas próximas eleições, para que possamos voltar a dar voz e brilho a esta Casa que completa no próximo dia 21 de fevereiro de 2026, 75 anos de existência.

Terminamos 2025 com a Festa de Natal, novamente no Coliseu dos Recreios, onde pelo 2.º ano consecutivo tivemos a oportunidade de oferecer convites a várias instituições de Solidariedade Social, que de alguma forma têm ligação aos nossos sócios.

Foram ainda expostas as obras de arte dos nossos pequenos artistas que participaram no Concurso de Desenho Infantil realizado no dia 22 de novembro, em Lisboa e nos 4 Polos e entregues os prémios aos vencedores. Foi mais uma vez um sucesso e um dia de casa cheia.

A Casa do Pessoal de EPAL/AdVT entrará em 2026 com a convicção de fazer mais e melhor e no nosso Plano de Ação para o triénio 2026/2029 continuam a estar as viagens, caminhadas e convívios, que têm sido muito solicitadas.

Desejamos Boas Festas a todos os sócios e suas famílias. ●



AREPAL



Edifício Técnico de Manutenção do Pólo de Évora



Aquando da criação da Águas do Centro Alentejo, S.A., Empresa que serviu inicialmente seis municípios (Alandroal, Borba, Évora, Mourão, Redondo e Reguengos de Monsaraz) e a que, posteriormente, se juntou o município de Portel, e face ao estado das infraestruturas recebidas ou à falta delas, tornou-se necessário efetuar-se investimento ao nível de obras de construção Civil e melhoria, o mesmo sucedendo ao nível de equipamentos. Com a conclusão das obras novas e de melhoria tornou-se necessário criar um espaço que permitisse armazenar e gerir todas as peças de reserva dessas instalações. Em paralelo com este aumento de instalações que careciam de manutenção, a própria equipa de Manutenção foi também aumentando. Na sequência da agregação de empresas em 2015, e com a criação da Águas de Vale do Tejo a realidade mudou, e a estrutura de manutenção teve também de se adaptar à nova forma de gestão de ativos e equipamentos. Após serem verificadas necessidades de melhoria, quer em âmbito de auditoria de inventário, quer pelos próprios Trabalhadores da Manutenção, obrigou a uma mudança de espaço físico que permitisse cumprir todas as obrigações de armazenamento, inventariação e de gestão de equipamentos e materiais.

O atual Edifício Técnico, permite albergar serviços de três direções: **Manutenção**

- Armazém;
- Gabinetes Técnicos;
- Ferramentaria;
- Oficina.

Laboratório

- Gabinete Técnico;
- Laboratório.

Recursos Humanos

- Posto Médico e de Enfermagem.

• Instalações de Apoio (Sala de reuniões, copa, entre outros)

No que se refere à Manutenção, as instalações atuais permitem ter em armazém materiais e equipamento em stock para as atividades de ambas as supervisões (Construção Civil e eletromecânica e Instrumentação).

Gestão do Armazém

O Armazém de Manutenção tem um responsável (António Pacheco) pela sua organização, e pela sua gestão. Tem como função gerir todos os bens, entradas e saídas de armazém, gestão da ferramentaria e gestão dos stocks mínimos, neste último caso estamos numa fase inicial de implementação do controlo de stocks mínimos através do SAP.

O responsável de armazém, além desta função, desempenha também funções de Eletromecânico. Em períodos fora do horário normal de trabalho, ou seja, em período de prevenção, caso seja necessário algum equipamento ou material de armazém, o cTrabalhador de prevenção, fica responsável, por proceder à identificação do que saiu de armazém, para posterior, anexação na Ordem de Trabalho correspondente.

Como se trata de uma equipa reduzida, o controlo tanto no período normal de trabalho como no período fora do horário normal de trabalho, tornasse relativamente fácil de efetuar e com a organização desejada.

Oficina

Criou-se um espaço, um oficina, que permite à equipa efetuar pequenas reparações em equipamentos, com as condições e ferramentas necessárias para esses trabalhos. ● HUGO SERRANO MAN

O “AL” esteve à conversa com Luís Guerra, coordenador regional da Direção de Manutenção no Alentejo, sobre este projeto mas também sobre a sua carreira na Águas do Vale do Tejo.

“AL” : Quais foram os maiores desafios no planeamento do Armazém de Manutenção no Pólo de Évora?

Luís Guerra (LG): Foi descobrir um edifício na zona industrial de Évora que permitisse a gestão normal das equipas de manutenção, bem como englobar necessidades de outras direções da Empresa, nomeadamente DRH (Posto Médico) e LAB (Laboratório de análises).

“AL”: Que critérios foram mais determinantes na escolha das soluções para garantir a funcionalidade do espaço?

LG: Os critérios foram: Incorporar toda a logística do anterior armazém já existente, mais todo o material necessário para as intervenções recorrentes de roturas, bem como de outros trabalhos de construção civil; cumprir a obrigação legal de ter um espaço para um Posto Médico, que inclui gabinete médico e gabinete de enfermagem; ter espaço dedicado a um pequeno laboratório de análises e gabinete técnico; ter uma zona de oficina; gabinetes técnicos e espaços sociais.

“AL”: Como vê a importância deste espaço na eficiência do serviço?

LG: Este espaço dá garantias de gestão diária da equipa de manutenção, permitindo que todos os operacionais tenham acesso a equipamentos e materiais para as intervenções, quer de manutenções corretivas e/ou preventivas. É um espaço que está localizado centralmente, permitindo uma rápida resposta a todas as instalações do Pólo de Évora.

“AL”: O que considera ter sido o momento mais marcante da sua carreira na Águas de Vale do Tejo?

LG: Considero que tive três momentos marcantes na minha carreira no grupo Águas de Portugal e, nomeadamente, na Águas de Vale do Tejo. O primeiro grande desafio foi quando ingressei na Águas do Centro Alentejo em 2003 como Diretor de Engenharia. Vinha de 15 anos de grandes empresas de construção civil onde fui responsável de grandes empreendimentos e foi-me colocado o desafio de, juntamente com o Administrador-Delegado, iniciar o projeto da Águas do Centro Alentejo do zero. A escolha do espaço físico para a nova empresa, ou seja sua sede, a contratação de colaboradores para as diferentes Direções, praticamente técnicos vindos da Universidade de Évora e em início das suas carreiras profissionais, o início da atividade com a operação das infraestruturas incorporadas das Câmaras Municipais, o início dos investimentos que já se encontravam em fase de projetos pela Águas de Portugal e que incorporavam fundos de coesão e BEI, e ainda, a conjugação de todas as vertentes e interligações necessárias para colocar uma nova empresa em funcionamento. O segundo grande desafio foi em colaboração com todos os colegas, lançar todos os concursos das infraestruturas do sistema da Águas do Centro Alentejo e da Águas do Norte Alentejano. Tratava-se de investimentos na ordem dos 140 milhões de euros e na ordem dos 180 milhões de euros respetivamente e, para serem realizados num período de espaço de tempo reduzido, cerca de 3 a 4 anos para ser ressarado dos fundos de coesão. Esse desafio foi realizado com sucesso. O terceiro grande desafio foi ter sido nomeado como Coordenador Regional de Manutenção do Alentejo aquando da Agregação no ano de 2015. Era uma área que apesar de não me ser desconhecida, já tinha essa responsabilidade na Águas do Centro Alentejo como Diretor de Infraestruturas, mas era desafiante face à dimensão geográfica (cerca de 10% do território nacional) e à quantidade de infraestruturas. Orgulho-me do trabalho realizado pelos meus colaboradores, garantindo que a Manutenção do Alentejo é hoje uma Direção muito profissional e operacional, sendo um exemplo no grupo AdP.

AL: No momento em que se aproxima a sua reforma, que legado acredita deixar na Águas de Vale do Tejo e junto da sua equipa?

LG: Julgo que o mais importante que deixo junto da minha equipa e todos os outros colaboradores que trabalharam comigo foi a alegria e boa disposição no trabalho, encarando os problemas como oportunidades de melhoria e nunca desistir de encontrar soluções; a ideia de “valores”, muito esquecidos nos tempos atuais, tais como o respeito uns pelos outros, o respeito pelas hierarquias, respeitar a opinião dos que têm mais experiência e ouvir sempre as dos outros, mesmo que contrárias às suas; a facilidade e gosto no trabalho. Quem trabalhou comigo sabe que não gosto de deixar trabalhos por fazer e sou o que se chama de um “facilitador” dentro dos procedimentos e da legalidade, mas não deixando de arranjar as soluções para os problemas que surgem. A educação e o respeito. Tentei sempre deixar esse legado, pois para ser ouvido e dar a sua opinião, primeiro deve-se respeitar a dos outros com a devida educação e silêncio. ●



a fechar...



e abastecimento de água com segurança e excelência. Reconheço também o esforço adicional em momentos particularmente exigentes. Essa capacidade de superação reforça a confiança que a comunidade deposita em nós. Sei que o nosso desempenho

Aproxima-se o Natal e o final de mais um ano. Quero expressar um profundo agradecimento pelo profissionalismo, dedicação e espírito de missão demonstrados ao longo de 2025. O vosso trabalho foi essencial para garantir a qualidade do serviço público que prestamos diariamente. Graças ao empenho de todos, quer a EPAL quer a AdVT continuam a afirmar-se como Empresas de referência, comprometidas com a sustentabilidade, a inovação e com a prestação dos serviços de saneamento

depende, sobretudo, do vosso conhecimento e capacidade de resposta. E aqui cada contributo é como cada gota de água: conta.

O próximo ano trará novos desafios e exigirá renovada determinação. Vamos continuar a investir, modernizar e reforçar a sustentabilidade ambiental e económico-financeira da EPAL/AdVT, mantendo sempre as pessoas – o nosso maior ativo – no centro das decisões. Contamos convosco para elevar ainda mais os padrões de excelência e construir um futuro mais verde, inovador e alinhado com as necessidades do País.

Em nome dos Conselhos de Administração da EPAL e da Águas do Vale do Tejo, desejo a todos e a todas, bem como às respetivas famílias, muita saúde, felicidade e momentos de verdadeira partilha. Que o novo ano vos traga realização pessoal e profissional, bem como motivação renovada e orgulho no trabalho que fazemos juntos.

Com estima e confiança,

José Sardinha

Presidente dos Conselhos de Administração da EPAL e da Águas do Vale do Tejo

23 e 35 anos de Serviço

Almoço de Homenagem celebra décadas de dedicação do Trabalhadores da EPAL e da Águas do Vale do Tejo

Foi num ambiente marcado pela camaradagem, emoção e profundo sentido de pertença, que voltámos a celebrar, no tradicional almoço de homenagem, os Trabalhadores que completaram 25 e 35 anos ao serviço da Empresa. Esta iniciativa coloca a tónica naquilo que nos distingue: o valor que damos às pessoas que, todos os dias, se dedicam à nossa missão.

Além dos homenageados e dos responsáveis das suas direções, o encontro contou com a presença do Conselho de Administração e de representantes da Comissão de Trabalhadores, da Casa do Pessoal e AREPAL. Como símbolo de reconhecimento e gratidão, foi oferecido a cada homenageado um relógio, uma lembrança que, mais do que marcar o tempo, assinala o percurso, o compromisso e a história construída por cada um.

Os Trabalhadores homenageados foram aplaudidos pela sua carreira marcada pela entrega, profissionalismo e resiliência. São estes homens e mulheres que, com rigor e dedicação, contribuem para que a Empresa

cresça, se modernize e se afirme como uma referência no setor.

Este ano, o almoço assumiu um simbolismo especial: pela primeira vez, foram também homenageados os Trabalhadores provenientes das Empresas que, desde 2015, integraram a então Águas de Lisboa e Vale do Tejo e, em 2017, a Águas do Vale do Tejo. A inclusão destes colegas reforça o espírito de união e continuidade que marca a nossa identidade, valorizando percursos que começam muito antes da própria integração formal e que representam um legado importante para a história coletiva. Foram assim considerados, para além dos 25 anos de serviço, os colegas que completaram até 29 anos de serviço, uma vez que nenhuma das antigas empresas, se existisse, teria mais do que estes anos de existência.

Esta bonita comemoração serviu, por isso mesmo, não apenas para celebrar o passado, mas para reafirmar a importância de todos na construção do presente e do futuro da EPAL/AdVT.

● "AL"

ANOS DE SERVIÇO

25

Ana Amélia Santos
Ana Patrícia Quinaz Silva Neto
Carla Cristina Ferreira Martins
Célia Pinto Ferreira
Cristina Morgado Rosa Correia
Diana Carla Rebelo Nunes
Edite Maria Filipe Mesquita
Francisco José Lopes Miguel
João Miguel Lourenço Paiva
Marco Alexandre Teixeira Lopes
Marcos Sá
Marta Filipa Simões do Paço Firmo
Mónica Alexandra Pires Rodrigues
Mónica Bastos Narciso Rosa
Nuno Henriques Lopes Romeiro
Paulo Jorge Ramos Borges
Sérgio Miguel Carriço Marcelino

26

Patricia Alexandra dos Santos
Rodrigues da Silva

27

Bruno Martinho Figueiredo Ramos

29

Teresa Sofia Ferreira Carvalheiro

35

António José Marques Gonçalves
Armando Jorge Honrado Reis
Francisco José Vaz Ramos Luís
José Fernandes Silva
Luís Fernando Oliveira Pereira
Manuel Santos Pereira Perfeito
Maria Teresa Afonso Faísca Moreira

